



BOLETIM INFORMATIVO

U.S.E. Intermunicipal
de São Carlos

COMECE PELO COMEÇO!
ESTUDE AS OBRAS BÁSICAS
DO ESPIRITISMO.



E-mail: usesaocarlos@gmail.com / Site: www.usesaocarlos.com.br / Facebook: USE - União das Sociedades Espíritas de São Carlos

Órgão de divulgação da União das Sociedades Espíritas Intermunicipal de São Carlos * Ano 20 – Nº 237 – Abril de 2017

160 anos de “O Livro dos Espíritos”

Estamos comemorando 160 de “O Livro dos Espíritos” e, não por acaso, estamos igualmente comemorando 160 anos de Espiritismo. Se Allan Kardec não tivesse podido expandir a obra da Codificação, somente a publicação de “O Livro dos Espíritos” já representaria um novo momento para a história da humanidade. De fato, aquilo que muitos autores espíritas chamam de “A Era do Espírito” começou em dezoito de abril de 1857.

“O Livro dos Espíritos” consiste na primeira e, muito provavelmente, na maior obra de Allan Kardec. Obra síntese da Doutrina Espírita, o livro básico do Espiritismo.

Os mais profundos questionamentos filosóficos da humanidade, que sempre intrigaram a todos os seres humanos, desde os maiores filósofos até os homens mais simples que habitaram a crosta terrestre, são discutidos com maestria, em um desenvolvimento de ideias altamente racional. O texto segue uma sequência de assuntos, cuja naturalidade do andamento, consegue ser, ao mesmo tempo, didática e de prazerosa leitura. Tudo isso redigido em uma linguagem clara, objetiva e, concomitantemente, elegante e atraente, fornecendo um caráter auto-explicativo e atemporal ao texto, o que faz com que seu conteúdo seja acessível e profundo para as pessoas mais cultas e também para os indivíduos sem qualquer erudição.

Professor Rivail, como grande pedagogo, consegue a proeza de organizar o texto de tal forma, que o mesmo pode ser lido em sequência, do começo ao fim, mas também de maneira não sequencial, por temas de interesse. Toda essa organização visava tornar “O Livro dos Espíritos” igualmente “O Livro dos Encarnados”, ou seja, a fonte de esclarecimento espiritual e o roteiro de vidas dos homens da Terra. E desde sua publicação podemos constatar que lenta e paulatinamente tal meta vem sendo alcançada.

É necessário admitir que 160 anos representa um intervalo de tempo, do ponto de vista histórico, demasiado curto para a assimilação de uma obra tão profunda e ampla em termos de conteúdo e objetivo. “O Livro dos Espíritos” não só inicia o processo de resgate da essência do Evangelho como avança em vários temas que nosso Mestre Jesus mencionou de maneira branda ou nem mesmo pode abordar diretamente, dada a nossa condição espiritual ainda bastante rudimentar, que era o contexto humano há aproximadamente dois mil anos. Realmente, muitos temas que Jesus levantou apenas de passagem e/ou por analogias, nas suas maravilhosas parábolas, são discutidos de forma direta e detalhada, uma vez que o nível médio de entendimento e de moralização da população do nosso orbe já tinha avançado suficientemente para isso, ou seja, para receber “O Consolador” prometido por Jesus, que é “Consolador” justamente por ser “Esclarecedor”. Com “O Livro dos Espíritos”, o binômio Consolo e Esclarecimento atinge patamares inéditos para o Espírito da Terra, pois a busca pela “verdadeira religiosidade / espiritualidade” alcançava um novo momento de avanço, contemplando um inédito, até então, tríplice aspecto científico-filosófico-religioso. Em suma, Deus e os valores espirituais da vida passariam a ser considerados “em Espírito e Verdade”, conforme o Mestre de Nazaré afirmou à Samaritana na célebre passagem no Novo Testamento (“Chegará o dia em que Deus será adorado em Espírito e Verdade”).

“O Livro dos Espíritos” apresenta os fundamentos das outras obras estruturais da Doutrina Espírita em cada subdivisão. Desde sua Introdução, elaborada por Kardec, que é desenvolvida na pequena obra de apresentação do Espiritismo denominada “O que é o Espiritismo” até suas mais de mil perguntas e respostas,

com subdivisões e comentários dos Espíritos orientadores e do próprio Codificador. De fato, a partir da primeira pergunta até a conclusão da obra, o texto é subdividido em quatro partes ou “livros”, que gerariam, posteriormente, em uma análise inicial, as obras “A Gênese”, “O Livro dos Médiuns”, “O Evangelho Segundo o Espiritismo” e “O Céu e o Inferno”, aprofundando, respectivamente, o primeiro, o segundo, o terceiro e o quarto livros da obra básica da Doutrina. O professor Herculano Pires, inclusive, faz uma análise muito esclarecedora sobre essa estruturação na introdução da sua tradução de “O Livro dos Espíritos”, que realmente merece ser conferida pelos confrades.

Obviamente, não podemos deixar de mencionar a “Revista Espírita” que, a partir de janeiro de 1858 e até a edição de abril seria o grande fórum para discussão e aprofundamento das bases fortemente estabelecidas em “O Livro dos Espíritos”. Também é digno de nota o livro que seria publicado muito tempo após a morte de Allan Kardec e que receberia o nome de “Obras Póstumas”, o qual não foi, logicamente, organizado por Kardec, mas que consiste em uma compilação de textos do Codificador que foram reunidos por confrades que continuaram o trabalho de divulgação espírita após sua desencarnação. Ler e estudar “O Livro dos Espíritos” consiste em tarefa de necessidade ininterrupta para todo Espírita sincero. Pode-se afirmar, inclusive, que conhecer “O Livro dos Espíritos” é tarefa importante até para não espíritas, levando-se em conta a relevância desse livro como marco, não só cultural, mas principalmente intelecto-moral, da história da humanidade.

Portanto, leiamos Kardec para viver Jesus. E, de preferência, “começemos pelo começo”, ou seja, pelo estudo de “O Livro dos Espíritos”.

Leonardo Marmo Moreira